



ENTRE O TRABALHO E A UNIVERSIDADE: SABERES DE PROFESSORES ENFERMEIROS NO CONTEXTO DO MORRER

BETWEEN THE WORK AND THE UNIVERSITY: KNOWLEDGE OF PROFESSOR NURSES IN THE CONTEXT OF DYING

ENTRE EL TRABAJO Y LA UNIVERSIDAD: EL SABER DE ENFERMERAS PROFESORAS EN EL CONTEXTO DEL MORRIR

Monalisa da Silva Pinheiro¹, Franciele Roberta Cordeiro², Dayane de Aguiar Cicollela³, Cristiane Trivisio da Silva⁴

RESUMO

Objetivo: conhecer os saberes operacionalizados por docentes no ensino do cuidado de enfermagem no contexto do morrer. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. Para a coleta dos dados utilizou-se entrevista semiestruturada. Os achados foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 03838812.0.0000.5344. **Resultados:** foi possível chegar a três naturezas de argumentos sobre a origem dos saberes docentes: saberes da experiência e formação universitária; a formação do enfermeiro pelo e no trabalho e; saberes construídos dentro da Universidade e silenciamentos na formação. **Conclusão:** foram relevantes os saberes originários do trabalho hospitalar, exercício docente e da formação acadêmica. Mostra-se recorrente e necessária a articulação entre o mundo do trabalho e a academia, no sentido de diminuir as limitações e facilitar o ensino do cuidado no cenário da morte e do morrer. **Descritores:** Ensino; Educação Em Enfermagem; Morte.

ABSTRACT

Objective: knowing the knowledge operationalized by teachers in the teaching of nursing care in the context of dying. **Method:** a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. For data collection it was used semi-structured interview. The findings were submitted to content analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, protocol Nº. 03838812.0.0000.5344. **Results:** it was possible to reach the three natures of arguments about the origin of knowledge of teaching: knowledge of experience and university education; education of nurses in the work and; knowledge constructed within the University and training conclusion. **Conclusion:** there were relevant knowledge originating from hospital work, teaching exercise and academic training. It shows recurring and necessary articulation between the world of work and the college, in order to reduce the limitations and facilitate the teaching of care in the setting of death and dying. **Descriptors:** Education; Nursing Education; Death.

RESUMEN

Objetivo: conocer el conocimiento operacionalizado por los profesores en la enseñanza de los cuidados de enfermería en el contexto de la muerte. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio de enfoque cualitativo. Para recolectar los datos se utilizó la entrevista semi-estructurada. Los resultados fueron sometidos al análisis de contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, el protocolo nº 03838812.0.0000.5344. **Resultados:** fue posible llegar a las tres naturalezas de los argumentos sobre el origen del conocimiento docente: conocimiento de la experiencia y la educación universitaria; la formación de enfermería y en el trabajo y; el conocimiento construido dentro de la Universidad y los silenciamentos en la formación. **Conclusión:** fueron relevantes los conocimientos originarios del trabajo hospitalario, el ejercicio de la enseñanza de y de la formación académica. Muestra un vínculo recurrente y necesario entre el mundo del trabajo y la academia, con el fin de reducir las limitaciones y facilitar la enseñanza de los cuidados en el entorno de la muerte y el morir. **Descriptores:** Educación; Educación en Enfermería; Muerte.

¹Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: monalisapinheiro@gmail.com; ²Enfermeira, Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. Bolsista Capes. E-mail: francielefr@gmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: dayane.cicolella@gmail.com; ⁴Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. Bolsista Capes. E-mail: cris.trivisio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Dentre as discussões relacionadas à docência no ensino superior em Enfermagem, sobressaem-se as questões sobre os saberes necessários à formação de profissionais capacitados para atender as demandas dos serviços de saúde. Os saberes docentes podem ser definidos como um conhecimento plural, isto é, oriundos de variadas fontes da formação profissional, sejam elas experienciais, disciplinares ou curriculares¹. São chamados de saber, especialmente, os pensamentos, ideias, discursos e argumentos que correspondem a certas exigências de racionalidade, sendo estas, capazes de motivar a ação frente ao outro.² Entender as fontes de conhecimentos dos professores universitários torna-se fundamental, visto que o docente mobiliza uma ampla rede de saberes e esses precisam estar inter-relacionados com as dimensões subjetivas e objetivas do ensino.¹

A complexidade de atuação neste cenário de ensino aumenta quando o sujeito encontra-se em processo de morrer. Cuidar de alguém que está morrendo conduz o profissional a (re) pensar sua própria finitude.³ Estudos são taxativos ao afirmar que os docentes são conduzidos para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica regida pelo cientificismo e pelas rotinas, oportunizando poucos espaços para desenvolver o tema da morte do sujeito de forma reflexiva.⁴⁻⁵⁻⁶

A formação dos profissionais de saúde ainda encontra-se centrada em aspectos físicos, tecnológicos e patológicos do cuidado. Vale ressaltar, que este modelo é um tanto restrito, tendo em vista a formação preconizada para enfermeiros segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que busca formar profissionais com competências voltadas à comunicação, tomada de decisões, atenção à saúde, administração e educação permanente.⁷

A Enfermagem caracteriza-se como uma profissão multifacetada em seu exercício profissional. Tendo em vista esse aspecto, procura professores com um perfil de formação que mescle no exercício da docência universitária os saberes oriundos da prática profissional com os adquiridos na formação acadêmica. Estes docentes, além dos saberes disciplinares intrínsecos da profissão de enfermagem no contexto do cuidado junto ao paciente em processo de morrer, devem possuir conhecimentos pedagógicos para a elaboração de um saber "prático", baseado na experiência cotidiana com os alunos. Nesse

sentido, mesmo que diferentes saberes sejam acionados pelos professores, essa condição se dá em função do exercício do seu trabalho, significando que o saber está a serviço do trabalho e não se trata de um ato puramente cognitivo. Conhecer como se desdobram essas fontes de conhecimento durante a trajetória acadêmico/profissional do professor universitário pode revelar indícios para a caracterização dos saberes que os docentes mobilizam no seu trabalho.⁸

Algumas lacunas foram identificadas relacionadas aos saberes docentes e suas articulações quando o cenário do cuidado envolve o processo de morrer. Essas limitações referem-se especialmente a operacionalização dos saberes teóricos em campos práticos de ensino, tangenciando as competências requeridas pelas diretrizes educacionais de formação do enfermeiro. Desta forma, este estudo visa contribuir com a área do ensino do cuidado, no contexto da morte, levantando subsídios para os docentes na fundamentação e implementação dos modelos pedagógicos nos cursos de enfermagem. Para tal, elegeu-se como questão norteadora: quais são os saberes docentes operacionalizados no ensino do cuidado a pessoas em processo de morrer? E, como objetivo: conhecer os saberes docentes operacionalizados no ensino do cuidado de enfermagem no contexto do morrer.

MÉTODO

Artigo elaborado a partir da dissertação *Intermitências da morte: o professor o aluno e a morte na centralidade das aprendizagens na graduação de enfermagem* apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do nome da universidade, 2013. Porto Alegre (RS), Brasil

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa compõe-se da coleta e análise sistemática de informações relatadas com caráter subjetivo, buscando compreender os fenômenos na sua totalidade, não focando conceitos específicos, voltando para as experiências pessoais.⁹

A produção de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com questões abertas, tais como: os saberes/conhecimentos mobilizados para ministrar aulas nas disciplinas teórico práticas com a temática relacionada com o processo de morrer, vem de qual momento de sua formação acadêmico profissional? Dos saberes mencionados quais os que você considera mais relevantes? Entende-se que a entrevista, enquanto técnica de coleta de dados proporciona respostas mais

abrangentes e adapta-se a uma imensa variedade de indivíduos.⁹ Foram entrevistados doze docentes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade do Sul do Brasil, que possuíam em média dez anos de atividades voltadas ao ensino de graduação.

As entrevistas foram realizadas no período de junho a agosto de 2012 nas dependências da mesma universidade. Os depoimentos tiveram em média 40 minutos de duração e posteriormente foram transcritos. Foram incluídos no estudo, docentes de ambos os sexos que atuassem a mais de cinco anos em atividades teórico práticas no curso de graduação em enfermagem. Para manter o anonimato foram utilizados nomes fictícios escolhidos pelos participantes no momento da entrevista.

A fim de possibilitar a coleta foram realizados dois encontros entre a pesquisadora e coordenação do curso de graduação em enfermagem da Universidade pesquisada onde foi entregue uma cópia do projeto de pesquisa para que as pretensões fossem apresentadas e os objetivos esclarecidos. A coordenação concedeu a autorização para a coleta de dados e após este momento o projeto de pesquisa foi registrado na Plataforma Brasil e encaminhado para o Comitê de Ética da Universidade pesquisada. Após essa etapa o projeto foi aprovado sob o número de CAAE: 03838812.0.0000.5344. Cabe ressaltar que as questões éticas foram respeitadas conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, legislação vigente no período de realização da pesquisa. As docentes foram convidadas a participar do estudo por meio da apresentação do pesquisador e esclarecimentos sobre a pesquisa, seguindo-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo.¹⁰ Segundo este tipo de análise, concluída a coleta de dados, o pesquisador centra-se no material acumulado e buscar destacar os pontos de relevância do estudo. As etapas adotadas para a análise foram: construção de um conjunto de categorias descritivas, leituras sucessivas do material estudado, reunião das categorias similares e teorização, onde foi necessário repensar ideias iniciais e relacionar com os novos conceitos que emergiram desta reflexão.

Nos núcleos das respostas, foram encontradas três naturezas de argumentos: uma parte dos entrevistados atribuiu como sua fonte principal os saberes utilizados durante o processo de ensino, os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico,

relacionados com as monitorias, pós-graduação e licenciatura. Outra parte afirmou que a sua maneira de atuar nas atividades teórico práticas foi fundamentada pela experiência no campo de trabalho. Por fim, outra gama de professoras afirmou que é durante o próprio exercício da docência que foram constituídos os seus saberes relacionados com o ensino junto a sujeitos em processo de morrer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das falas das participantes do estudo foi possível identificar as aproximações e as limitações entre os saberes do cotidiano e os saberes científicos. Ambos são importantes para a efetivação do processo de ensino/aprendizagem nos cenários de ensino em Enfermagem, entre eles, o do final da vida. A seguir, apresentam-se algumas discussões a respeito dos saberes evocados pelos docentes durante o ensino do cuidado nos cenários que envolvem sujeitos em processo de morrer e suas famílias.

♦ A formação do enfermeiro pelo e no trabalho

Uma parte dos professores considera que os saberes constituídos no campo do trabalho, principalmente nas práticas hospitalares, foram determinantes para a construção do seu modo de atuar no ensino junto a sujeitos em processo de morrer. Segundo os entrevistados, suas experiências foram construídas nas atividades profissionais e não, necessariamente, na prática docente ou de uma formação na pós-graduação. Assim, os conhecimentos constituídos no processo de ensinar vão além das aulas teóricas e estudos acadêmicos, e podem acontecer no cotidiano de trabalho e vida pessoal.¹¹

A experiência envolve aspectos plurais, pois professores da área da saúde em muitas ocasiões, no exercício de ensino, deslocam-se de seu papel de professor para assumir o de profissional do campo específico. Frequentemente, assistimos o docente dividido e, quase que invariavelmente, enfatizando a intervenção sobre os pacientes, ou seja, uma atitude assistencial priorizada em detrimento do ato pedagógico (aprender/ensinar). A justificativa para essa decisão é que o aluno poderá ter novas oportunidades para o aprendizado, enquanto para o paciente em processo de morrer, essa oportunidade de ser assistido competentemente é única.

A docência caracteriza-se por ser uma profissão de interações, isto é, grande parte do trabalho realizado se concretiza por meio da interação professor-aluno, professor-

professor e professor-paciente/familiar. Neste sentido, explorar essa dimensão se torna necessário, uma vez que este processo de formação impacta na qualidade do serviço prestado.

Uma característica marcante do trabalho docente em Saúde envolve o ensinar/preparar novos profissionais para lidar com situações de vida e morte. Desse modo, muitas vezes o professor assume a realização de cuidados e tratamentos, prescrições e tomada de decisões, cabendo ao aluno o papel de expectador e observador. Nesse particular, podemos afirmar que no trabalho docente em Saúde, o trabalhador atua em meio a duplo objeto de trabalho, aquele próprio de sua formação profissional e o objeto específico da docência. Assim, formar pelo trabalho é uma prática que parece ter mobilizado a formação na graduação de enfermagem, como podemos observar no depoimento das professoras.

Meus conhecimentos vem mais da prática. Eu nunca fui muito teórica, no sentido da filosofia, ainda mais trabalhando no hospital por todo este tempo, aprendemos a focar mais no que deve ser feito junto a quem está morrendo. (Claudia)

Ir para o campo prático foi a grande diferença que fez com que eu sentisse segurança quando comecei a dar aula principalmente pelo que as alunas levantam de demanda no campo prático. (Maria)

Minha formação se deu com a equipe multidisciplinar dentro do hospital acompanhando os pacientes terminais. (Valéria)

A experiência profissional que eu tive antes foi fundamental, pois eu fui enfermeira por sete anos e isso me deu uma sustentação. Como é que eu vou te dizer, reforçou que eu tivesse segurança neste campo de estágio com os alunos nesse clima de morte. (Francine)

As professoras atribuem como aspecto importante na sua formação o fato de anteriormente terem tido experiência no campo profissional da enfermagem junto a atividades que priorizava o cuidado de pacientes em processo de morrer. Segundo as mesmas, os saberes do trabalho são necessários para o melhor desempenho da atividade docente em atividades teórico práticas de um curso de graduação na área da saúde. Entretanto, o que se discute é a necessidade da incorporação de outros conhecimentos, especialmente os da área pedagógica, na formação do professor na área da saúde, sem desqualificar os saberes construídos no campo de trabalho. Ao contrário, é importante ressaltar como eles são fundantes na formação do enfermeiro.

Esta representação é singular no sentido de visibilizar o valor que o trabalhador dá ao que conhece, considerando-se que o trabalhador se constitui a partir da apropriação do mundo e da realidade, através do trabalho, da vida e dos saberes produzidos em suas vivências. A legitimação dos saberes produzidos no trabalho articula-se a afinidade que o trabalhador demonstra em relação ao saber. Legitimar os saberes do trabalhador significa dar visibilidade ao saber produzido na atividade cotidiana do trabalho.¹² Neste contexto, entende-se, que ser professor requer mais do que ser bom profissional. Para ser professor, são necessárias as competências específicas que vão além das competências requeridas para um bom enfermeiro. É preciso reconhecer a necessidade de intencionalidade na formação de educadores em Enfermagem e superar os desafios aí implicados.¹³

♦ Saberes da experiência na formação universitária

Os professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do meio onde atuam. No caso de docentes enfermeiros, estes conhecimentos são decorrentes da formação universitária, prática docente e do mundo do trabalho. Para alguns dos entrevistados, a formação profissional na área da docência universitária deu-se principalmente no cotidiano de trabalho de ensino. Para estes entrevistados, os saberes adquiridos nas atividades de ensino foram os mais estruturantes na sua trajetória de formação profissional para o ensino do cuidado junto a pacientes em processo de morrer.

Os saberes decorrem da experiência e são por elas validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e moldando com saber-fazer e em saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.¹ E, sendo assim, podem promover a emergência e consolidação de um “novo” saber, um saber formado de todos os saberes (re)traduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.¹

Podemos visualizar como ocorrem estas relações nas falas das participantes quando verbalizam estas construções do ser professor, materializadas na prática de trabalho cotidiano:

O período de docência foi extremamente rico e eu senti que era nesta área que eu me sentia completamente realizada, ou seja, junto com o aluno e com a equipe multidisciplinar dentro do hospital de clínicas. (Valéria)

Os alunos vão te colocando os desafios e tu vai indo. Saber como cuidar de quem morre é uma coisa ensinar neste campo é outra. (Maria)

Como professora de um curso técnico de enfermagem, essa experiência veio corroborar com tudo que eu já tinha caminhado na graduação, para que eu aprende-se a ser professora. (Cláudia)

A formação pela experiência antecede até mesmo este período relacionado com a formação técnica. Boa parte dos conhecimentos relacionados à docência vem da própria experiência como aluno, da história de vida, uma vez que os professores são trabalhadores que ficaram imersos em seu lugar de trabalho durante muitos anos. Presenciam diariamente o exercício de docência e também de seus professores os indicadores que constituem essa profissão.¹

A experiência do professor, de alguma forma, contribui para a construção da sua prática pedagógica, uma vez que a experiência é algo inerente ao cotidiano do professor, “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca”.^{14:5} Nesse sentido, a experiência não está diretamente vinculada ao tempo que passa, com tempo de serviço, mas com o que acontece ao professor no tempo de serviço.

Nessa perspectiva é que se pode falar em experiência profissional docente como núcleo vital do saber docente.² A partir dela, os professores transformam suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Logo, os saberes experienciais têm origem na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão.

A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experenciais”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua tradução em função das condições limitadoras da experiência. Nas atividades profissionais do cotidiano docente que os saberes são consolidados caracterizando o saber experiencial como o núcleo vital do saber docente.¹⁵

A prática constitui um processo de aprendizagem através da qual os professores (re)traduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece dispensável ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que memorizam. “Os saberes da experiência concedem ao docente uma base para uma atuação mais segura, uma vez que com o passar do tempo vai se adquirindo mais clareza e segurança nas ações”.^{14:7}

O ato de ministrar aulas contribui não somente para a construção profissional, como também para a realização do professor como sujeito no mundo. Com o passar do tempo, o profissional vai se tornando aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros um professor, com todas as características inerentes, incluindo a cultura da profissão e seu *ethos* de conhecimentos.¹ Entretanto, cabe ressaltar, que não são todos os entrevistados que valorizam a necessidade de saberes profissionais relacionados à docência, como se a prática de trabalho em saúde fosse o único componente necessário ao seu exercício. Desta maneira, o atributo principal do enfermeiro professor estaria mais direcionado à prestação de cuidado à sociedade em condições de saúde e doença em todo ciclo vital.¹⁶

♦ Saberes construídos dentro da universidade e silêncios da formação

A última dimensão de saberes evidenciada nas entrevistas esteve relacionada aos saberes curriculares, isto é, aos saberes constituídos na universidade durante o processo de formação acadêmica. Os professores entrevistados citaram a monitoria e os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto-senso* como sendo fatores fundantes da sua prática docente diante dos sujeitos em processo de morrer.

Minha caminhada veio, da monitoria, depois a licenciatura e depois especialização na área da oncologia. (Claudia)

Bom eu estudei muito, era monitória, eu lembro que estudava de noite, pois eu trabalhava de dia e já tinha filhos e tal. Graduação, pós - graduação estas coisas me ajudaram a conhecer as técnicas. (Samira)

Para estes professores, os saberes advindos da carreira acadêmica foram os que mais contribuíram para as suas práticas de ensino junto a sujeitos em processo de morrer. Desta maneira, em diversas falas ficou ressaltado o reconhecimento da monitoria acadêmica como uma modalidade de aprendizagem que contribuiu para a formação. A monitoria acadêmica, pelas suas características e abrangência, constitui-se em uma proposta que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em certa disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino fortalecendo a construção da docência.¹⁷

Ao assumir a pós-graduação como uma etapa importante para a formação dos saberes do professor universitário, entende-se que este espaço acadêmico além de indispensável para o desenvolvimento e a qualificação do quadro de pessoal do ensino superior contribui

para o fortalecimento das práticas docentes. Entretanto, no decorrer do estudo alguns silenciamentos, no discurso dos entrevistados também nos chamaram a atenção.

Um aspecto a ser mencionado, refere-se ao fato de que não foi citado como fonte de saber docente mobilizado junto ao ensino de pacientes em processo de morrer a pesquisa científica. Essa constatação é provocativa, visto que o princípio da indissociabilidade vigente na constituição brasileira de 1988 dispõe que as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão merecendo igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. Isso nos leva a questionar: qual a representação de pesquisa que estes professores possuem? Como (dis)associam ensino pesquisa e extensão? Estaria a enfermagem, ainda preponderantemente articulada com a visão cartesiana do trabalho?

Frente a tais inquietações, apontamos a importância dos professores realizarem pesquisas com seus alunos, inserirem a pesquisa na sua proposta de aula, construindo com os discentes o conhecimento sobre os temas em questão, ou seja, “professores e alunos trabalhando juntos, procurando solucionar problemas extraídos da realidade homem natureza-sociedade”.^{15:36} Além disso, assumir a investigação científica na prática de seu trabalho tem potencial para aperfeiçoar o ensino e facilitar a prática de mudanças, a promoção de melhorias na qualidade de cuidados aos pacientes.¹⁸

Não podemos afirmar a ausência destas práticas no cotidiano do trabalho pesquisado, porém ressalta-se o registro de que nossos interlocutores não referiram a pesquisa como parte de suas práticas, sendo que as exigências referentes ao enfermeiro vão além da prática assistencial e dos requisitos acerca do ensino, e repercutem em assumir como desafio a prática da pesquisa e da produção científica.¹⁹

CONCLUSÃO

As diferentes naturezas de argumento encontradas como resultado deste estudo, trazem a superfície, os saberes docentes mobilizados no exercício do ensino do cuidado junto ao paciente processo de morrer. Compreender a importância dos saberes docentes operados favorece tanto o fortalecimento do ato de tornar-se docente de profissão quanto as melhorias para a formação do profissional da saúde. Neste sentido, é possível apreender que os saberes dos professores vem de fontes heterogêneas, das

trajetórias relacionadas a sua formação profissional que ora se encontram ora se distanciam das práticas que desenvolvem. Os saberes docentes não só estão relacionados à pessoa do trabalhador, como também ao seu trabalho, sendo construído e modelado também nesse espaço.

Constatou-se, neste estudo, que não existe uma maneira padronizada de valorizar e operar saberes neste contexto tão delicado que é o ensinar diante do morrer, muito menos uma receita a ser seguida ou maneiras de fazer, ser e agir, pois pensar envolve um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Assim, a prática docente resulta da maneira como o professor, nos contextos sociais e históricos, processa e amalgama os conhecimentos e aprendizados, originando uma nova realidade, a partir da incorporação e da apropriação de um conjunto de experiências e de ações concretas sobre situações reais e concretas.

REFERÊNCIAS

1. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.
2. Tardif M, Gauthier C. O saber profissional dos professores - fundamentos e epistemologia. In: Seminário de pesquisa sobre o saber docente, 1996, Fortaleza. *Anais ...*. Fortaleza: UFCE, 2002. (mimeo).
3. Kubler Ross E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosas e aos seus próprios pacientes. 8th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
4. Bretas JRS, Oliveira JR, Yamaguti L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2006 [citado 2013 Oct 06];40(4):477-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a04.pdf>
5. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2013 Oct 10];16(1):89-96. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a11v16n1.pdf>
6. Pinho LMO, Barbosa MA. A morte e o morrer no cotidiano de docentes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2008 [cited 2013 Dec 04];16(2):243-8. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a17.pdf>
7. Brasil. Resolução CNE/CES No 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em

Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF): 9 de Novembro de 2003. Seção 1; p.37.

8. Franco MEDP. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. IN: Morosini MC, organizador. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 2000; 15(2): 61-73.

9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011

10. Franco B. Análise de conteúdo. 2nd ed. Brasília: Liber Livro; 2005

11. Mostardeiro SCTS, Pedro ENR, Terra MG, Silva CT. Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a pacientes com alteração da imagem facial. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 10];7(11):321-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3010/pdf_3875

12. Zorzi F, Franzoi NL. Saberes do trabalho e do trabalhador: Reflexões no contexto do PROEJA. Trabalho & Educação, Belo Horizonte. 2010; 19(3):115-27.

13. Reibnitz KS, Prado ML. Inovação e educação em Enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura. 2006

14. Larrosa J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. 2002; 19(4): 20-8.

15. Tozzeto SS. Os saberes da experiência e o trabalho docente. Teoria e prática da educação, 2011; 14(4):17-24.

16. Conceição MR, Costa MS, Almeida MI, Alves e Souza ÂM, Cavalcante MBPT, Alves MDS et AL. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whogol-bref. Esc Anna Nery (impr.). Apr/June 2012; 16(2):320-5

17. Lopes GT. O desenvolvimento da monitoria acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: período 1985-2004. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro (RJ): FENF/UERJ; 2005: 14(3):17-24.

18. Burhans LM, Alligood MR. Quality nursing care in the words of nurses. J Advanc Nurs [Internet]. 2010 [cited 2013 Dec 04];66(8):1689-97. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2010.05344.x/abstract>

19. Carvalho V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2004 Setp/Oct [cited 2013 Dec 04]; 12(5):806-15. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a15.pdf>

Submissão: 17/12/2013

Aceito: 10/04/2014

Publicado: 01/06/2014

Correspondência

Monalisa da Silva Pinheiro

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Fernandes Vieira, 514 / Ap.102

Bairro Bom Fim

CEP 90035-090 — Porto Alegre (RS), Brasil